

Unidade da Europa: "O sonho de alguns...?"

OLIVER ANTIC
EMBAIXADOR
DA SÉRVIA

No dia 25 de março celebrou-se o 60.º aniversário da assinatura do Tratado de Roma, considerado como a base para a unidade da Europa. De acordo com as palavras de Donald Jusk, foi há 60 anos que, em Roma, se tomou a decisão de construir uma unidade da Europa como forma de prevenir mais catástrofes. Estas eram, essencialmente, de dois tipos - uma de índole jihadista, desde o século XI ao século XIX; outra, a guerra económica, presente desde o século XX.

I - A ideia de uma unidade europeia já havia sido apresentada e discutida muitos séculos antes. No século XI, o Papa Urbano II apresentou em Roma a ideia de unidade de todos os cristãos, incluindo os bizantinos. Depois disto, no sec. XIII, Alberto Magno, bispo de Regensburg, sugeriu uma federação dos governantes cristãos, para evitar confrontos entre os Estados, unindo esforços para combater o jihadismo islâmico. A mesma ideia foi retomada pelo Papa Leão X, quando em 1517 seuviu os representantes dos Estados cristãos e estabeleceu a criação de uma federação europeia como forma de proteger a Europa da ameaça jihadista. Da sua sugestão resultaram as seguintes decisões:

1. Estabelecer um Alto Tribunal Arbitral para resolver disputas europeias.
2. Formas de financiamento do referido Tribunal Arbitral.
3. Fazer cessar as guerras entre os Estados cristãos.

Estas ideias foram posteriormente disseminadas pela Europa. Em 1814, Karl Friedrich Krauser, professor da Universidade de Jena, publicou um projeto da ideia de uns Estados Unidos da Europa; em 1867, Giuseppe Garibaldi organizou um congresso em Genebra sobre a ideia de unidade europeia - o Congresso da Paz; em 1902, o Congresso Universal de Berna era sujeito ao tema da fede-

ração europeia (Unidade Federativa Europeia), a qual permitiria a resolução de todos os conflitos existentes através da lei e não do uso da força.

II - Foi no entanto no Congresso para a Federação Europeia que se realizou em Roma, em julho de 1909, e no qual participaram Portugal e a Sérvia, que a ideia contemporânea de unidade europeia amadureceu completamente. O congresso, cuja organização teve o enorme contributo do Instituto Italiano da Cooperação Social, iniciou-se no domingo, 16 de maio, às 10.00 da manhã, no salão do Collegio Romano. A forte razão para a organização deste congresso foi a anexação da Bósnia e Herzegovina pelo Império Austro-Húngaro em 1908, a qual teve uma ferme oposição do lado sérvio, resultando num tumulto generalizado entre os países europeus. Um dos importantes oradores no congresso foi Max Wechter, que argumentou sobre as consequências catastróficas de uma futura guerra europeia, "a qual ninguém poderia considerar sem grande preocupação, dado os modernos meios de destruição em massa. Este tipo de guerra devastaria seguramente os vencidos, mas também levaria os vencedores à exaustão e enfraquecimento, o que possibilitaria que outra força (de fora da Europa) impusesse a sua vontade sobre a Europa". Os participantes deste congresso eram, além da nobreza europeia, distintas personalidades de diversos países europeus, como vencedores de prémios Nobel, professores universitários, banqueiros, etc., de países como Portugal, Sérvia, Áustria-Hungria, Reino Unido, Rússia, França, Espanha, Itália, Alemanha, Suíça, Grécia, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Roménia, Bulgária e Montenegro (na altura, um dos estados da Sérvia). De referir que, dos 22 países europeus existentes na época, apenas dois eram repúblicas, sendo os restantes monarquias. Nas sessões do Congresso, a participação do Reino da Sérvia foi feita pelo professor doutor J. Perić, professor da Faculdade de Direito de Belgrado e da Real Academia das Artes e das Ciências da Sérvia. É interessante uma observação feita pelo profes-



A velha ideia de unidade europeia surgiu para defender a Europa de ameaças não europeias e a moderna conceção é no sentido de prevenir guerras e convulsões dentro da Europa, as quais estão a enfraquecer a defesa europeia e as suas potencialidades económicas

sor Perić, de que a Grã-Bretanha não poderia nunca integrar uma Federação Europeia, afirmando que "uma União dos Paises Europeus não está nos interesses britânicos e, caso a Grã-Bretanha venha a integrar uma Europa federativa, será com o intuito de vigiar atentamente a Europa e instigar o confronto entre as duas partes europeias rivais. Noutros países, formadamente, a Europa seria uma federação, mas na realidade seria um sistema de equilíbrio, do qual um Estado seria o senhor do jogo - a Grã-Bretanha. Toda a história política europeia mostra que a Grã-Bretanha foi sempre a favor de um sistema europeu de equilíbrio, com os diferentes Estados divididos em dois grupos oponentes.

(Zweimachiger Gruppenstaaten), e do qual a Grã-Bretanha seria o arbitro do senhor do jogo e do destino da continente europeu."

Na sessão de encerramento do Congresso, presidido pelo príncipe Cassiano, foram tomadas várias decisões, designadamente:

1. Criação de uma Federação Política Europeia.
2. Constituição de uma Sociedade de Direito Comparativo (por sugestão do Professor Perić).
3. Criação de um Tribunal Supremo Internacional para as áreas de Direito Privado, sujeito às Convenções Internacionais.
4. Constituição de um Sindicato Internacional para proteção dos trabalhadores, sujeito aos princípios da Segurança Social, de modo a prevenir instabilidade social e convulsões.

Assim, a velha ideia de unidade europeia surgiu para defender a Europa de ameaças não europeias e a moderna conceção é no sentido de prevenir guerras e convulsões dentro da Europa, as quais estão a enfraquecer a defesa europeia e as suas potencialidades económicas.

A unidade europeia não foi o resultado de apenas algumas, mas de muitas décadas de luta da Europa da altura. O mundo viveu duas re-

Diário de Notícias

Oliver Antic

No dia 25 de Março celebrou-se o 60º aniversário da assinatura do Tratado de Roma, considerado como a base para a unidade da Europa. De acordo com as palavras de Donald Tusk, foi há 60 anos que, em Roma, se tomou a decisão de construir uma unidade da Europa como forma de prevenir mais catástrofes. Estas eram, essencialmente, de dois tipos - uma de índole jihadista, desde o séc. XI ao séc. IXX; outra, a guerra económica, presente desde o séc. IXX.

I - A ideia de uma unidade europeia já havia sido apresentada e discutida muitos séculos antes. No séc. XI, o Papa Urbano II apresentou, em Roma, a ideia de unidade de todos os cristãos, incluindo os bizantinos. Depois disto, no séc. XIII, Alberto Magno, Bispo de Regensburg, sugeriu uma federação dos governantes cristãos, para evitar confrontos entre os estados, unindo esforços para combater o jihadismo islâmico. A mesma ideia foi retomada pelo Papa Leão X, quando, em 1517, reuniu os representantes dos estados cristãos e sugeriu a criação de uma federação europeia como forma de proteger a Europa da ameaça jihadista. Da sua sugestão resultaram as seguintes decisões:

1. Estabelecer um Alto Tribunal Arbitral para resolver disputas europeias;
2. Formas de financiamento do referido Tribunal Arbitral;
3. Fazer cessar as guerras entre os estados cristãos.

Estas ideias foram posteriormente disseminadas pela Europa. Em 1814, Karl Friedrich Krauser, Professor da Universidade de Jena, publicou um projecto da ideia de uns Estados Unidos da Europa; em 1867, Giuseppe Garibaldi organizou um congresso em Genebra sobre a ideia de unidade europeia - o Congresso da Paz; em 1892, o Congresso Universal de Berna, era sujeito ao tema da federação europeia (Unidade Federativa Europeia), a qual permitiria a resolução de todos os conflitos existentes através da lei e não pelo uso da força.

II - Foi, no entanto, no Congresso para a Federação Europeia, que se realizou em Roma, em Julho de 1909, e no qual participaram Portugal e a Sérvia, que a ideia contemporânea de unidade europeia amadureceu completamente. O congresso, cuja organização teve o enorme contributo do Instituto Italiano da Cooperação Social, iniciou-se no Domingo, 16 de Maio, às 10.00 da manhã, no salão do Collegio Romano. A forte razão para a organização deste congresso foi a anexação da Bósnia e Herzegovina pelo Império Austro-Húngaro, em 1908, a qual teve uma feroz oposição do lado sérvio, resultando num tumulto generalizado entre os países europeus. Um dos importantes oradores no congresso foi Max Wechter, que argumentou sobre as consequências catastróficas de uma futura guerra europeia, "a qual ninguém poderia considerar sem grande preocupação, dados os modernos meios de destruição em massa. Este tipo de guerra devastaria seguramente os vencidos, mas também levaria os vencedores à exaustão e enfraquecimento, o que possibilitaria que outra força (de fora da Europa) impusesse a sua vontade sobre a Europa." Os participantes deste congresso eram, para além da nobreza europeia, distintas personalidades de diversos países europeus, como vencedores de prémios Nobel, professores universitários, banqueiros, etc., de países como Portugal, Sérvia, Áustria-Hungria, Reino Unido, Rússia, França, Espanha, Itália, Alemanha, Suíça, Grécia, Bélgica, Holanda,

Suécia, Noruega, Dinamarca, Roménia, Bulgária e Montenegro (na altura, um dos estados da Sérvia). De referir que, dos 22 países europeus existentes na época, apenas dois eram repúblicas, sendo os restantes monarquias.

Nas sessões do Congresso, a participação do Reino da Sérvia foi feita pelo Professor Doutor J. Periæ, Professor da Faculdade de Direito de Belgrado e da Real Academia das Artes e das Ciências da Sérvia. É interessante uma observação feita pelo Professor Periæ, de que a Grã-Bretanha não poderia nunca integrar uma Federação Europeia, afirmando que "uma União dos Estados Europeus não está nos interesses britânicos e, caso a Grã-Bretanha venha a integrar uma Europa federativa, será com o intuito de vigiar atentamente a Europa e manter o confronto entre as duas partes europeias rivais. Noutras palavras, formalmente, a Europa seria uma federação, mas, na realidade, seria um sistema de equilíbrio, do qual um Estado seria o senhor do jogo - a Grã-Bretanha. Toda a história política europeia mostra que a Grã-Bretanha foi sempre a favor de um sistema europeu de equilíbrio, com os diferentes Estados divididos em dois grupos oponentes ("Zweimächtegruppensystem"), e do qual a Grã-Bretanha seria o árbitro e senhor do jogo e do destino do continente europeu."

Na sessão de encerramento do Congresso, presidida pelo Príncipe Cassano, foram tomadas várias decisões, designadamente:

1. Criação de uma Federação Política Europeia;
2. Constituição de uma Sociedade de Direito Comparativo (por sugestão do Professor Periæ);
3. Criação de um Tribunal Supremo Internacional para as áreas de Direito Privado, sujeito às Convenções Internacionais.
4. Constituição de um Sindicato Internacional para protecção dos trabalhadores, sujeito aos princípios da Segurança Social, de modo a prevenir instabilidade social e convulsões.

Assim, a velha ideia de unidade europeia surgiu para defender a Europa de ameaças não-europeias e a moderna concepção é no sentido de prevenir guerras e convulsões dentro da Europa, as quais estão a enfraquecer a defesa europeia e as suas potencialidades económicas.

A unidade europeia não foi o sonho de apenas alguns, mas da "crème de la crème" da Europa da altura (20 monarquias e 2 repúblicas).

Embaixador da Sérvia

Оливер Антић, амбасадор Р. Србије

УЈЕДИЊЕЊЕ ЕВРОПЕ: "Сан неколицине..."?

Дана 25. марта 2017. прославиће се 60-та годишњица од потписивања Римских уговора, који се сматрају темељном идејом настанка ЕУ. Тим поводом Д. Туск је изјавио да је пре 60 година донета одлука да се уједини Европа и да је то учињено како би се избегла још једна историјска катастрофа. И заиста, историјски гледано Рим је био седиште идеја европског уједињавања и то када су претиле две врсте катастрофа: једна, циходска - од једанаестог до деветнаестог века и друга, ратно-економска – од деветнаестог века до данас.

I - Већ у XI веку у Риму, од стране папе Урбана II, јавља се идеја о потреби јединства свих хришћана, рачунајући и Византију, у борби против циходиста. Бискуп од Регенсбурга Албер Велики, у XIII веку предлаже федерацију хришћанских владалаца, који не би ратовали међусобно већ против исламског цихода. Исту идеју имао је и папа Лав X, када је 1517. сазвао представнике хришћанских држава и предложио им оснивање европске федерације због угрожености Европе исламским циходом. На његов предлог усвојене су три одлуке: 1. Формирање високе арбитраже за решавање европских спорова; 2. сразмерно учешће у трошковима тог трибунала и 3. укидање рата између хришћанских држава и др. Ове су се идеје касније рашириле Европом. Карл Кристијан Фридрих Краузе, професор Универзитета у Јени 1814. објављује своје дело - нацрт Савеза европских држава; Ђузепе Гарибалди организује 1867. конгрес са идејом европског уједињења у Женеви; Конгрес мира у Берну 1892., се залаже за федералну европску унију, у којој би се "сваки сукоб расправио помоћу закона а не помоћу силе".

II - Модерна идеја европске уније сазрела је у потпуности на I Конгресу европског савеза (*Le Premier Congres de la Federation Europeenne*) одржаног маја 1909. године у Риму. Конгрес је отворен у недељу 16. маја 1909 у 10 часова пре подне, у великој сали здања Collegio Romano. Велику помоћ у организацији Конгреса дао је Италијански институт за друштвену сарадњу (*Instituto Italiano di Cooperazione Sociale*). Непосредни повод за сазивање Конгреса била је анексија Босне и Херцеговине 1908. г. од стране Аустрије-Угарске уз оштро противљење Србије и опасност по Европу од „једног општег Европског Рата“. Један од значајних учесника Конгреса био је Макс Вехтер који говорио о катастрофалним последицама могућег будућег европског рата: „европски рат, катастрофа на коју нико не може помислити без грозе, с погледом на садашњу усавршеност средстава за уништавање. Један такав рат срушио би сасвим побеђене, остављајући, у исто време, победиоце у таквом стању иссрпљености, да би ма која страна сила (изван Европе) могла лако наметнути своју вољу целој Европи.“

Учесници Когреса су били угледна имена из многих европских држава, бројни племићи, бивши и актуелни државни званичници, лауреати Нобелове и других награда, професори универзитета, адвокати, банкари...из Португалије, Србије, Аустрије, Велике Британије, Русије, Француске, Шпаније, Немачке, Швајцарске, Грчке, Белгије, Холандије, Шведске, Данске, Норвешке, Румуније, Бугарске,

Угарске, Црне Горе (у то време једна од две српске државе). Тада је у Европи било укупно 22 државе, две републике, док су остале биле монархије.

У раду Конгреса врло запажено место имао је представник Краљевине Србије др Живојин Перић, професор Правног факултета у Београду и академик Српске Краљевске Академије наука и уметности. Изузетно је занимљиво да се проф. Перић залагао да Велика Британија не треба да буде део европске федерације. Британија не би могла бити члан „Савезне Европске Државе из простог разлога што федеративна организација Европе није у сагласности са њеним интересима“. Уколико би се и усвојио концепт федералне Европе, Велика Британија, наводи проф. Перић, би се трудила да уђе у ту федерацију, „како би могла мотрити да Европа, мада федерализована, не буде ипак ни даље ништа друго до оно што је била у прошлости т.ј. да и у будуће представља два тabora сила – ривала, да, другим речима, буде опет само једна игра политике британске. *Формално*, Европа би била федерализована, *стварно*, то би, у овом случају, непрестано био стари систем равнотеже у коме би једна држава само, Велика Британија, господарила.“ „Целокупна политичка историја Европе показује да су симпатије Велике Британије увек претезале на страну система *европске равнотеже*, то јест система у коме би европске силе биле подељене у две противничке групе у равнотежи, или близу томе, међу собом (*Zweimaechtegruppensystem*): са једним таквим системом, Велика Британија била је арбитар Европе и њен господар.

Општа седница Конгреса одржана је под председништвом принца од Касана, донете су следеће одлуке: 1) Резолуцију о *Европској Политичкој Федерацији*; 2) Жељу да се у Риму оснује међународно друштво за изучавање упореднога права; 3) Жељу за установљавањем *Највишиег Међународног Суда*, који ће у последњем степену да суди предмете из приватног права који су регулисани међународним конвенцијама; 4) Жељу за стварање *Међународне Уније за заштиту радника*, како би се применили одговарајући принципи социјалног законодавства у корист радничких класа, како би се предупредили социјални немири и револуције.

Дакле, стара идеја европског уједињења била је искључиво одбрана од ваневропске претње, модерна се заснива на премиси: рат и сукоби унутар европских држава слабе европску одбрамбену способност, али и њене економске потенцијале.

Европско уједињење није, дакле, био сан неколице, већ сан ”*crème de la crème*“ тадашње Европе (двадесет монархија и две републике).